



# COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS  
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez  
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

## **PROTAGONISMO FEMININO NA CIÊNCIA: DESAFIOS, SUPERAÇÕES E PERMANÊNCIA**

## **PROTAGONISM FEMENINO EN LA CIENCIA: DESAFÍOS, SUPERACIÓN Y PERMANENCIA**

## **FEMALE PROTAGONISM IN SCIENCE : CHALLENGES, OVERCOME AND PERMANENCE**

Apresentação: Relato de Experiência

Ana Caroliny de Lira Silva<sup>1</sup>; Marta Kermy Batista da Silva<sup>2</sup>; Fábio Nascimento de Sousa<sup>3</sup>;

### **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência visa discutir o protagonismo e a permanência das mulheres na ciência, em especial na Física, apesar dos desafios históricos. Este relato de experiência se originou a partir do projeto de extensão: “Atuação e Permanência Das Mulheres na Física” desenvolvido no Instituto Federal do Piauí (IFPI) pelas discentes de Licenciatura em Física do *campus* Teresina Central sob orientação de um professor de Física.

O evento antecipou as comemorações ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no dia 8 de março, refletindo sobre o campo de conhecimento na área de Exatas, especialmente Física, pelo olhar e vivência de mulheres cientistas, professoras e pesquisadoras. No local, uma professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI), recentemente nomeada para a Academia Brasileira de Ciências, levantou os principais pontos que tornam a mulher protagonista na ciência. Em seguida, duas estudantes de licenciatura em Física do *campus* fizeram seus relatos e dialogaram com público e a professora convidada a respeito da pouca presença de mulheres nas áreas de exatas, principalmente da Física.

As instituições de ensino têm a responsabilidade de abrir portas para a discussão do futuro profissional de seus estudantes, especialmente em relação às questões de gênero, neste contexto este relato assume um papel crucial, nosso objetivo é promover uma discussão aberta e franca sobre os desafios e questões relacionadas ao gênero no âmbito acadêmico. Almejamos não apenas trazer olhares para esta temática, mas contribuir para um futuro onde a Física seja real para todos independente de seu gênero.

---

1 Lic. Em Física, IFPI- Teresina-Central, [caroliny.anacaroliny.ana7@gmail.com](mailto:caroliny.anacaroliny.ana7@gmail.com)

2 Lic. Em Física, IFPI- Teresina-Central, [kermysilva@gmail.com](mailto:kermysilva@gmail.com)

3 Mestre, IFPI- Teresina-Central [fabio.nascimento@ifpi.edu.br](mailto:fabio.nascimento@ifpi.edu.br)

A atividade ressalta que as instituições de ensino podem e devem debater temas referentes ao futuro profissional de seus estudantes, sobretudo sobre questões referentes ao gênero, pois quando se trata da profissão nos deparamos com a ausência de mulheres nos cursos de Licenciatura em Física.

Nesse contexto, este relato é de extrema importância uma vez que tem como objetivo promover uma discussão sobre as problemáticas relacionadas às questões de gênero no âmbito acadêmico, buscando promover a representatividade feminina na Física e superar obstáculos sociais por meio de políticas inclusivas.

Com base na Constituição Federal que estabelece em seu artigo 5º, Inciso I que homens e mulheres são iguais em seus direitos e obrigações. No artigo 7º, Inciso XX prevê incentivos específicos, visando à proteção do mercado de trabalho para a mulher, no XXX contém a proibição da diferença de salários, de exercício de funções de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil. (BRASIL, 1988).

Dispõe, sobre as proibições quanto aos anúncios de emprego, que não podem conter referência ao sexo, idade, cor, situação familiar, exceto quando a natureza da atividade pública o exigir. Desse modo é essencial discutir e identificar os motivos pelos quais, apesar dos direitos garantidos pela Constituição Federal, que prevê incentivos específicos visando à proteção do mercado de trabalho para a mulher, vemos na prática que as mulheres são pouco estimuladas a seguir carreira na Física, bem como enfrentam diversas situações em seus locais de trabalho ou mesmo na academia, sendo estas: assédio, preconceito, desvalorização, falta de oportunidades, dentre outros fatores externos. (BRASIL, 1988).

Desse modo é essencial despertar o olhar da sociedade como um todo, bem como ações mais concretas para que haja uma maior transparência e que esta seja assegurada em qualquer processo de avaliação em que discentes e docentes venham a enfrentar.

As mulheres são na maior parte do tempo invisíveis em um processo de escolha ou seleção, muitas delas desconhecem ou nem são informadas, ou estimuladas a buscar espaço quando existe alguma seleção.

Através desta mesa de diálogo no projeto buscamos trazer o olhar da sociedade como um todo com participação da mídia local e de toda a comunidade acadêmica do IFPI-campus Teresina Central, onde o índice de discentes mulheres no curso de Licenciatura em Física é de apenas 22,5% em relação ao número total de discentes do curso de acordo com dados obtidos através do Sistema Unificado de Administração Pública- SUAP, 2023.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A resistência de escolha das mulheres pela Física pode ser atribuída a diversos fatores e variáveis entre as estudantes. Muitas sofrem preconceitos em casa, entre os amigos e familiares por optarem por um curso de Física, ainda visto no “imaginário social” como uma área do conhecimento exclusiva para homens.

As discussões realçaram o papel das palestrantes, cada uma no enfrentamento e resistência para seguir a área de formação em Física. Durante a mesa redonda, as participantes compartilharam experiências e desafios, destacando questões como dificuldades sociais, preconceito, maternidade, os impactos durante a pandemia, dentre outros.

Além disso, identificaram que a falta de representatividade, modelos femininos na área e a ausência de professoras específicas de Física no *campus* contribuem para a falta de permanência das mulheres na área. Outros fatores incluem dificuldade na compreensão de conceitos, problemas financeiros, machismo, falta de políticas de apoio e desmotivação devido à falta de avanços científicos e tecnológicos.

Assim, a discente Marta Kermy, relatou as dificuldades sociais e econômicas enfrentadas, pois a mesma reside no município de Altos, um município do estado do Piauí que fica situado a 41 km da capital Teresina, onde percorre diariamente de ônibus para chegar ao IFPI.

A discente Ana Caroliny relatou os desafios da maternidade, e enfatizou o quanto às aulas remotas foram importantes, visto que se tornou mãe quando ingressou no curso e as aulas seguiram remotamente durante o período da pandemia o que foi importante neste momento para sua permanência.

A docente participante da mesa redonda, a doutora Gardênia de Sousa, professora de Física da UFPI, também compartilhou os desafios da maternidade, os projetos desenvolvidos e relatou sua experiência enquanto membra da Academia Brasileira de Ciências.

**Imagem 01: Entrevista gravada para a TV Clube, afiliada da Rede Globo, (IFPI-Campus Teresina**



Central)



Fonte: Portal G1-PI (2023).

## CONCLUSÕES

Este relato começou como mais uma discussão sobre o protagonismo das mulheres na ciência em especial na Física, mas rapidamente se transformou em uma jornada de compartilhamento de experiências e em uma jornada de descobertas e empatia pela garantia da representatividade feminina na Física. As alunas levantaram questões impactantes que foram respondidas por mulheres, que assim como elas, vivenciam dificuldades parecidas no cotidiano. Isso gerou este primeiro debate e poucos meses após, uma série de ações que visam evidenciar este protagonismo dentro do projeto de extensão onde até setembro de 2024 serão realizadas atividades no campus voltadas para as docentes, tais como: mesas redondas, minicursos, apresentação e exposição de projetos, visitas técnicas etc.

Os primeiros resultados obtidos revelam a interação entre toda a comunidade acadêmica e a sociedade através da imprensa, criando um ambiente propício para posicionamentos críticos, onde as alunas se tornaram mais conscientes dos preconceitos existentes na comunidade científica e da importância em seguir carreira e mudar este cenário.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988: Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 28 de out. 2023.

G1 PI. **Mulheres na Ciência**: profissionais falam das dificuldades no mercado de trabalho e avanço na luta por igualdade. Exibição em: 8 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/03/08/mulheres-na-ciencia-profissionais-falam-das-dificuldades-no-mercado-de-trabalho-e-avanco-na-luta-por-igualdade.ghtml>. Acesso em: 29 out.2023.

